

avaliadas as seguintes características: sociodemográficas; clínicas; comorbidades e fatores comportamentais. Para a associação dessas características conforme o desfecho do tratamento, os pacientes foram divididos em cinco grupos: cura; abandono; falência/resistência; morte por tuberculose; morte por outras causas. Para análise dos dados foi usado o teste G com correção de Williams com nível de significância de 5%. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (48932315.6.0000.5515).

Resultado: Houve a predominância do sexo masculino (n = 235), brancos (n = 226), entre 20 e 49 anos (n = 196) e escolaridade de um a sete anos (n = 182). Metade dos pacientes não tinha a ocupação registrada (n = 177) e entre as informadas o desemprego foi predominante (n = 55). A maioria foi diagnosticada por demanda ambulatorial (n = 234), com a forma pulmonar predominante (n = 267). Somente 162 pacientes obtiveram a confirmação de BAAR e os outros confirmados por quadro clínico-radiológico sugestivo de tuberculose. Dentre as comorbidades, o HIV estava presente em 38 pacientes, 14 eram diabéticos e quatro apresentavam doença mental. Quanto aos hábitos comportamentais, 16 consumiam álcool, 19 drogas e 31 tabaco. Segundo o desfecho do tratamento, 310 apresentaram cura, 25 abandono, dois falência/resistência, nove foram a óbito por tuberculose e 16 foram a óbito por outras causas. Quando estratificamos as características segundo o desfecho do tratamento, obtivemos relação significativa somente entre a escolaridade ($p = 0,01006$) e diagnóstico do HIV ($p < 0,001$).

Discussão/conclusão: A escolaridade e a infecção pelo HIV são muitos dos fatores de vulnerabilidade socioeconômica, necessitam de uma atenção maior para essa população, para melhorar os resultados do tratamento antituberculose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.232>

Área: DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES/MEDICINA TROPICAL

Sessão: MISCELÂNEA

EP-171 PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA AGREGAÇÃO FAMILIAR DO HTLV-1

Giovanna Farias Silva, Aidê Nunes da Silva, Sônia Lúcia Rangel Quintela, Antônio de Carvalho, Jaddy Kelly Matheus Alves, Noilson Lázaro Gonçalves, Thêssika Hialla Almeida Araújo, Ney Cristian Amaral Boa Sort, Bernardo Galvão Castro Filho

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 14:12-14:17 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O vírus linfotrópico da célula T humana tipo 1 (HTLV-1) é um retrovírus causador da Paresia Espástica Tropical (HAM/TSP) e de diversas comorbidades sistêmicas. Essa infecção acomete cerca de 5 a 10 milhões de pessoas ao redor do mundo, sendo Salvador-BA a cidade de sua maior prevalência no Brasil. A agregação familiar do vírus já foi mostrada em

alguns estudos brasileiros e mundiais, e reforça a importância do conhecimento acerca da infecção.

Objetivo: Determinar a prevalência da agregação familiar da infecção por grau de parentesco e analisar o perfil epidemiológico dos pacientes e de seus familiares de primeiro grau portadores do HTLV-1, descrevendo-os por sexo, faixa etária e cor da pele, além dos sinais e sintomas associados ao vírus.

Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal utilizando-se dados secundários de pacientes atendidos em um centro de referência para o HTLV na cidade de Salvador-BA. As variáveis sociodemográficas utilizadas foram sexo, faixa etária, cor da pele e grau de parentesco, enquanto que as variáveis clínicas foram HAM/TSP, e alterações urinárias, dermatológicas e oftalmológicas específicas.

Resultado: Observou-se prevalência de cônjuges dentro do contexto da agregação familiar do HTLV-1, e que a seleção amostral apresenta maior frequência de mulheres, de indivíduos adultos e de cor da pele parda. A HAM/TSP definida foi verificada em 23,7% de todos os casos válidos. A alteração urinária mais frequente foi a incontinência, a dermatológica foi a xerose cutânea e a oftalmológica foi a ceratoconjuntivite sicca.

Discussão/conclusão: Os resultados encontrados demonstram a grande prevalência de prováveis manifestações clínicas dos portadores de HTLV-1, o que revela a HAM/TSP como principal diagnóstico de paresia espástica nas áreas endêmicas para o vírus. Além disso, o processo fisiopatológico das alterações urinárias, dermatológicas e oftalmológicas encontradas no contexto do HTLV-1 favorece o desenvolvimento dessas comorbidades nos indivíduos infectados. Isso aponta a necessidade de políticas públicas que reforcem a prevenção e transmitam informação acerca dessas complicações e das possibilidades de tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.233>

Área: MISCELÂNEA

Sessão: DOENÇAS EMERGENTES

EP-172

VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE PELO LACEN-GO

Murilo Barros Silveira, Dayane de Lima Oliveira, Andrea Finotti, Nayara Messias Silva, Luiz Augusto Pereira, Edna J.C. Manrique

Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen), Goiânia, GO, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é considerada condição clínica notificável quando um indivíduo apresenta sinais e sintomas como febre, tosse, dispneia, mialgia, dor de garganta, saturação $O_2 < 95\%$ e desconforto respiratório. A notificação é obrigatória com vistas ao monitoramento de agentes virais de relevância epidemiológica. O



vírus influenza é um dos principais agentes que podem levar ao desenvolvimento de SRAG.

Objetivo: Descrever os casos de SRAG com resultados confirmados laboratorialmente no Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen-GO).

Metodologia: Estudo descritivo, desenvolvido a partir de 691 casos de SRAG com resultados confirmados laboratorialmente e notificados pelo Núcleo de Vigilância Laboratorial do Lacen-GO, de 2015 a 2017. Na coleta de dados e análise estatística usou-se o software Epi info 3.5.4. As variáveis foram sexo, gestação, escolaridade, vacinação, sinais e sintomas, diagnóstico etiológico, hospitalização, raios X, suporte ventilatório (SV), unidade de terapia intensiva (UTI), amostra coletada e comorbidades. Os resultados foram descritos através frequências absolutas e relativas.

Resultado: A média de idade foi 33,45 anos. Quanto ao perfil epidemiológico, 57% eram do sexo feminino, não gestantes, escolaridade maior do que oito anos e 79,6% não vacinados para influenza. Das amostras biológicas, 99,4% eram de secreção da oro e nasofaringe e 0,6% de tecido *post mortem*. A principal comorbidade foi doença cardiovascular crônica em 8,2% dos casos. Os principais sinais e sintomas observados foram: tosse, febre, desconforto respiratório, saturação < 95%. A hospitalização ocorreu em 93,1% dos casos. O principal padrão radiológico foi o infiltrado intersticial em 56,2% dos casos. O uso de UTI em 26,6% e não houve uso de SV em 57,4% casos. Os principais agentes virais detectados foram: influenza A/H1N1pdm09 em 54,9%, influenza B em 13,2% e influenza A/H3N2 em 12,7% dos casos.

Discussão/conclusão: Observou-se que a maioria dos casos não foi vacinada para influenza. O fato de mais de a metade dos casos ser positiva para os subtipos de influenza A/H1N1pdm09 e de o vírus ter elevada transmissibilidade, sugere-se uma associação desses subtipos a quadros mais graves, o que pode levar rapidamente ao óbito. Assim, os resultados observados reforçam a necessidade de continuidade da vigilância dos casos de SRAG.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.234>

Área: DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES/MEDICINA TROPICAL

Sessão: DOENÇAS EMERGENTES

EP-173

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Cristina Harumi Tozaki, Thawani Andrade de Lima, Carla Moralles Guerra, Maria de Fatima Silva Barreto, Débora Marques Lima

Hospital Municipal Vereador José Storopoli, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Os vírus são os agentes mais frequentes das infecções respiratórias agudas (IRAs) cuja sintomatologia

varia desde um resfriado comum até pneumonias graves. O grupo populacional predominantemente acometido são crianças menores de cinco anos e nessa faixa etária apresenta alta taxa de morbimortalidade.

Objetivo: Identificação de vírus respiratórios em crianças acometidas por IRAs e distribuição sazonal dos vírus.

Metodologia: Estudo feito em um hospital municipal sentinela para síndrome gripal em São Paulo. Feita coleta de amostras clínicas (swab nasal e orofaringe) de crianças com sintomas respiratórios que procuraram atendimento em pronto-socorro de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Foram incluídos apenas pacientes com no máximo sete dias de sintomas. As técnicas de identificação usadas foram RT-PCR em tempo real e imunofluorescência indireta (IFI).

Resultado: Foram feitas coletas de 328 crianças entre 0 a 9 anos. Obtivemos 87% de prevalência viral (285 amostras). A distribuição dos diversos tipos de vírus isolados foi: adenovírus (86; 30%), VSR (69; 24%), metapneumovírus (30; 11%), rinovírus (28; 10%) e demais vírus podem ser visto no Gráfico 1. A maior prevalência viral aconteceu no outono e no inverno. O VSR foi detectado principalmente durante o outono e o adenovírus no inverno. Crianças menores de dois anos apresentaram a maior taxa de positividade (Gráfico 2).

Discussão/conclusão: Nossos resultados corroboram os dados que indicam que o adenovírus e o VRS encontram-se entre os agentes mais prevalentes em IRAs em pediatria. A cobertura vacinal contra influenza tem sido eficaz, pois esses não são os agentes mais prevalentes. O conhecimento do período epidêmico dos agentes deve ser considerado para o planejamento e a implantação de estratégias de prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.235>

EP-174

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA, LABORATORIAL E DETERMINAÇÃO DE FATORES PROGNÓSTICOS DOS PACIENTES INTERNADOS COM INFECÇÃO POR INFLUENZA DE 2009 A 2016

Glória Selegatto, Anna Claudia Turdo, Izabel Marcilio, Li Yeh Ho

Departamento de Moléstias Infeciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A influenza é uma doença respiratória viral aguda de ocorrência sazonal, que se destaca pelo potencial pandêmico e pela mortalidade resultante de complicações pulmonares.

Objetivo: Comparar os aspectos epidemiológico, demográfico e clínico dos casos de influenza internados de 2009 a 2016 e avaliar os preditores prognósticos.

Metodologia: Revisão de prontuário de pacientes com mais de 14 anos com infecção confirmada por vírus influenza internados no Instituto Central do HCFMUSP.

